

**PRÁTICAS PROFISSIONAIS  
INTEGRADAS – UMA PROPOSTA  
EM CONSTRUÇÃO**

*Raiane da Rosa Dutra • Bruna Ambros Baccin  
• João Flávio Cogo Carvalho • Renato Xavier Coutinho*

## Introdução

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha (IF Farroupilha) foi criado pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, por meio da integração do Centro Federal de Educação Tecnológica de São Vicente do Sul. Os institutos são instituições acreditadoras e certificadoras de competências profissionais, além de detentoras de autonomia universitária.

O IF Farroupilha busca promover a educação profissional, científica e tecnológica, pública, por meio do ensino, pesquisa e extensão, com foco na formação integral do cidadão e no desenvolvimento sustentável e ser excelência na formação de técnicos de nível médio e de professores para a educação básica e em inovação e extensão tecnológica (PDI- IFFAR, 2013, p. 23).

O Instituto Federal Farroupilha, *Campus São Vicente do Sul*, foco deste capítulo, foi implantado na Fase da Pré-Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, tendo sua criação consolidada em 1954, por meio de um acordo firmado entre o governo da União e o então município de General Vargas sob a denominação de Escola de Iniciação Agrícola, com amparo nos dispositivos do Decreto-Lei 9.613, de 20 de agosto de 1946, e do Decreto Federal nº 22.470, de 20 de janeiro de 1947, que instalaram o Ensino Agrícola no Brasil, atuando nos seguintes Eixos Tecnológicos: Desenvolvimento Educacional e Social; Informação e Comunicação; Gestão e Negócios; Produção Alimentícia e Recursos Naturais.

O currículo integrado, que faz parte do Projeto Pedagógico Institucional do Instituto Federal Farroupilha, visa constituir um processo de ensino-aprendizagem que estrutura a educação básica juntamente com o ensino profissionalizante. Para desenvolvê-lo, faz-se necessária a articulação entre os campos do conhecimento do ensino básico, do profissionalizante e destes com a pesquisa e a extensão (IFFAR, 2013, p. 50). Portanto, o currículo integrado visa aliar as disciplinas básicas com as disciplinas técnicas dos cursos integrados e superiores.

Partindo desse pressuposto, as Diretrizes Institucionais da organização administrativo-didático-pedagógica para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio do Instituto Federal Farroupilha preveem, segundo o Plano de Desenvolvimento Institucional, 2014-2018 (2013, p. 260), o desenvolvimento das Práticas Profissionais Integradas (PPI), que têm como finalidade agregar conhecimentos por meio da integração entre as disciplinas do curso, resgatando, assim, conhecimentos e habilidades adquiridos na formação básica.

Ademais esse projeto é também uma oportunidade de colocar em prática a missão do IFFAR: promover a educação profissional, científica e tecnológica, pública, por meio do ensino, pesquisa e extensão, com foco na formação integral do cidadão e no desenvolvimento sustentável. Essa proposta tem como

base o ensino pela pesquisa, possibilitando aos alunos enfrentar o desafio do desenvolvimento da aprendizagem permanente, proporcionando, dessa forma, momentos de socialização entre alunos e docentes.

## **Um pouco sobre currículo integrado**

A Prática Profissional Integrada visa à articulação entre teoria e prática no processo de ensino-aprendizagem, na busca da interdisciplinaridade assegurada no currículo e na prática pedagógica, visando à superação da fragmentação de conhecimentos e de fracionamento da organização curricular. Contudo, tais práticas têm se constituído, historicamente, em atitudes pontuais e isoladas, que pouco contribuem para uma promoção efetiva da interdisciplinaridade no espaço escolar, deixando assim de levar em consideração o contexto em que o aluno está inserido, sendo desenvolvidas apenas para registro formal. Segundo Moura (2007), a interdisciplinaridade não pode ser entendida como a fusão de conteúdos ou de metodologias, mas sim como uma interface de conhecimentos parciais específicos que tem por objetivo um conhecimento mais global.

Nesse sentido, conforme afirma Morin (2002, p. 29), um ensino pautado na prática interdisciplinar pretende formar alunos com uma visão global de mundo, aptos a articular, religar, contextualizar, situar-se num contexto e, se possível, globalizar, reunir os conhecimentos adquiridos. A interdisciplinaridade surge, então, da realidade associada aos problemas atuais do dia a dia da escola e do mundo como um todo (BRASIL, 2013). Além disso, é necessário o diálogo e a busca de conexões entre as diversas disciplinas a fim de promover aos professores o trabalho integrado entre eles e um conhecimento integrado ao estudante (DAL MOLIN *et al.*, 2016).

O desenvolvimento dessas propostas que assegurem a interdisciplinaridade é relevante, pois permite que não somente alunos, mas também professores consigam compreender um mesmo assunto ou conteúdo sob diferentes aspectos, assimilando, assim, novos conceitos e proporcionando, a partir de então, uma aprendizagem significativa. Segundo Novak (1981), qualquer evento educativo é uma ação para trocar significados (pensar) e sentimentos entre aprendiz e professor.

Sendo assim, a Prática Profissional Integrada (PPI), disposta nos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) técnicos integrados, se apresenta como uma possibilidade de trabalhar temas que articulem o que é apreendido em seus cursos e suas vivências de forma interdisciplinar, contextualizada, favorecendo a integração entre teoria e prática e promovendo assim o diálogo entre disciplinas, áreas, professores e alunos. Contudo, a ausência de diálogo entre os envolvidos no processo de ensino, a falta de planejamento nas ações pedagógicas e também a ausência de espaços de interação que visem à contextualização do conhecimento são algumas das dificuldades encontradas para que práticas interdisciplinares ocorram (BRASIL, 2006).

Segundo Ciavatta (2005), a formação integrada sugere tornar íntegro, inteiro o ser humano dividido pela divisão social do trabalho entre a ação de executar e a ação de pensar, dirigir ou planejar. Sendo assim, esse tipo de projeto vem ao encontro do objetivo do currículo integrado que visa formar sujeitos capacitados para o mercado de trabalho de maneira que eles não reproduzam de modo mecanicista o que aprenderam, mas, tenham a capacidade de pensar, refletir e ir além do aprendizado adquirido. O ensino médio integrado ao ensino técnico sob uma base unitária de formação geral é uma condição necessária para se fazer a “travessia” para uma nova realidade (FRIGOTTO; CIAVATTA; RAMOS, 2005, p. 43).

## **A experiência do Campus São Vicente do Sul**

As ações envolvendo a Prática Profissional Integrada (PPI), historicamente, eram realizadas como um “remendo” aos currículos, apenas para cumprir o que estava previsto na organização curricular do curso, e, muitas vezes, nos dias destinados ao desenvolvimento dessas ações, os docentes organizavam palestras sobre assuntos específicos, os quais não abordavam a real finalidade da PPI, que é a integração entre disciplinas básicas e técnicas dos cursos, aliando teoria e prática no processo de ensino-aprendizagem, e acarretavam, assim, na falta de interesse e participação dos diferentes atores no processo.

Partindo das experiências anteriores que não refletiam a finalidade da PPI, uma nova abordagem foi desenvolvida em 2015, na tentativa de assegurar a implementação de uma proposta que estivesse de acordo com o que consta no currículo, de maneira efetiva e continuada. Tal proposta foi desenvolvida com as turmas de ensino médio técnico integrado do curso de Agropecuária; nela, a PPI, prevista na organização curricular do curso, deriva da necessidade de garantir a prática profissional nos cursos técnicos do Instituto Federal Farroupilha, a ser concretizada no planejamento curricular, orientada pelas diretrizes institucionais para os cursos técnicos do IF Farroupilha e demais legislações da educação técnica de nível médio.

A implantação da primeira proposta foi um grande desafio, cercado de grandes desconfiças, pois a maioria dos professores nunca havia experimentado uma prática integrada. Desse modo, a partir das reuniões de planejamento, foram feitas construções e adaptações até que se chegasse a um consenso sobre o tema e o formato.

O tema escolhido para a primeira PPI (2015) foi a alimentação, tendo como título *Do campo à mesa: o ensino integrado através da alimentação*. A prática foi desenvolvida durante um ano letivo e mostrou-se um assunto pertinente de ser discutido no âmbito escolar, já que envolvia a importância de se ter uma alimentação saudável, além de discutir os métodos de produção e distribuição dos alimentos.

Debater tal temática no espaço escolar significa trazer um assunto, que envolve o cotidiano dos alunos, e abordá-lo sob diferentes perspectivas, fazendo com que o aluno pesquise e construa uma visão mais ampla do que está sendo trabalhado.

Em relação à estrutura de organização da proposta, a partir das percepções e vivências dos professores, optou-se por realizar a atividade em quatro etapas: 1) planejamento entre professores e direção de ensino; 2) problematização: incluindo palestras com diferentes olhares sobre o tema; 3) dias de campo: interno e externo; e 4) avaliação integrada.

- 1) Planejamento: foram realizados encontros com os professores das disciplinas básicas e técnicas dos cursos juntamente com a direção com o intuito de organizar o projeto. Os encontros, a fim de escolher em conjunto o tema, ocorreram no início do ano letivo, e aqueles com o intuito de avaliar o processo de ensino-aprendizagem que envolve a PPI, durante a realização das atividades.
- 2) Problematização: foram realizadas palestras com o objetivo de aprofundar os conhecimentos dos alunos acerca do tema, despertando seu interesse, fazendo relação com o curso. Após essa etapa, os alunos passaram a elaborar seus projetos para os dias de campo, baseados nessa problematização. Este é um momento fundamental, pois, conforme Berbel (1999), nessa fase os sujeitos envolvidos são levados a observar e a questionar o que lhes parece problemático, e a continuar a pensar, refletida e criticamente durante todo o estudo realizado.
- 3) A etapa Dias de campos é dividida em dois momentos: a) interno, que é desenvolvido pelos alunos dos segundos anos juntamente com professores orientadores e é destinado para as apresentações dos projetos de cada grupo relacionados à temática central. As quatro turmas de segundo ano são divididas em dois grupos cada, totalizando oito estações distribuídas pelos setores relacionados ao curso técnico em agropecuária. Os ouvintes dessa etapa são compostos pelos alunos do primeiro e do terceiro ano, bem como o corpo docente e servidores, que são convidados a participar e b) externo, realizado pelos alunos do terceiro ano, os quais, da mesma forma que os do segundo ano, são divididos em grupos e apresentam seus projetos. A diferença encontra-se no público ouvinte das apresentações, já que, além de exporem seus trabalhos para os estudantes dos outros anos e para os servidores da instituição, eles também o fazem para a comunidade externa (estudantes de escolas públicas da região do Vale do Jaguari/RS).

- 4) Avaliação integrada: tem como objetivo valorizar a participação dos estudantes ao longo do projeto, cujo peso é igual para todas as disciplinas do curso. Os estudantes são avaliados quanto aos aspectos qualitativos e quantitativos. Analisam-se, em relação aos qualitativos, a participação, o interesse, o conhecimento sobre o tema, a capacidade de trabalho coletivo, a produção textual, a criatividade e a capacidade de expressão oral. O aspecto quantitativo é estimado por meio de uma prova, elaborada por professores de todas as disciplinas, os quais elaboram questões contextualizadas e interdisciplinares abordando os temas trabalhados. Essa etapa requer um momento de trabalho coletivo entre professores, o qual demanda encontros de planejamento, para que o exame seja efetivamente desenvolvido de maneira integrada. Ao final de cada semestre, os professores de cada área atribuem aos alunos notas referentes à participação de cada um durante a PPI.

Em relação à avaliação integrada, observou-se, nos trabalhos apresentados pelos alunos, durante o projeto, que eles conseguiram visualizar a integração entre as disciplinas, sendo perceptível a associação que faziam entre as disciplinas básicas e as técnicas, e a complementaridade entre elas nos assuntos escolhidos.

Destaca-se, além disso, a produção de material manuscrito pelos alunos dos segundos e terceiros anos referente à temática central e aos assuntos abordados em suas apresentações, incentivando, dessa maneira, a produção científica. Ademais, os alunos dos primeiros anos também produziram material escrito em forma de relatos, os quais continham suas percepções sobre as atividades desenvolvidas durante a PPI. Tais produções foram reunidas e transformadas em revistas digitais, que foram publicadas no site institucional e nas redes sociais dos estudantes.

Com a resposta positiva do primeiro projeto, tal prática foi desenvolvida novamente em 2016, com pequenas adequações que se deram com base nas avaliações dos estudantes e professores. A fim de manter a identidade da proposta, o tema da PPI foi, no ano de 2016, "Água como fonte de conhecimento".

As atividades realizadas em 2015 e 2016 foram desenvolvidas com os alunos do Curso de Ensino Médio Técnico Integrado de Agropecuária (Figura 1).

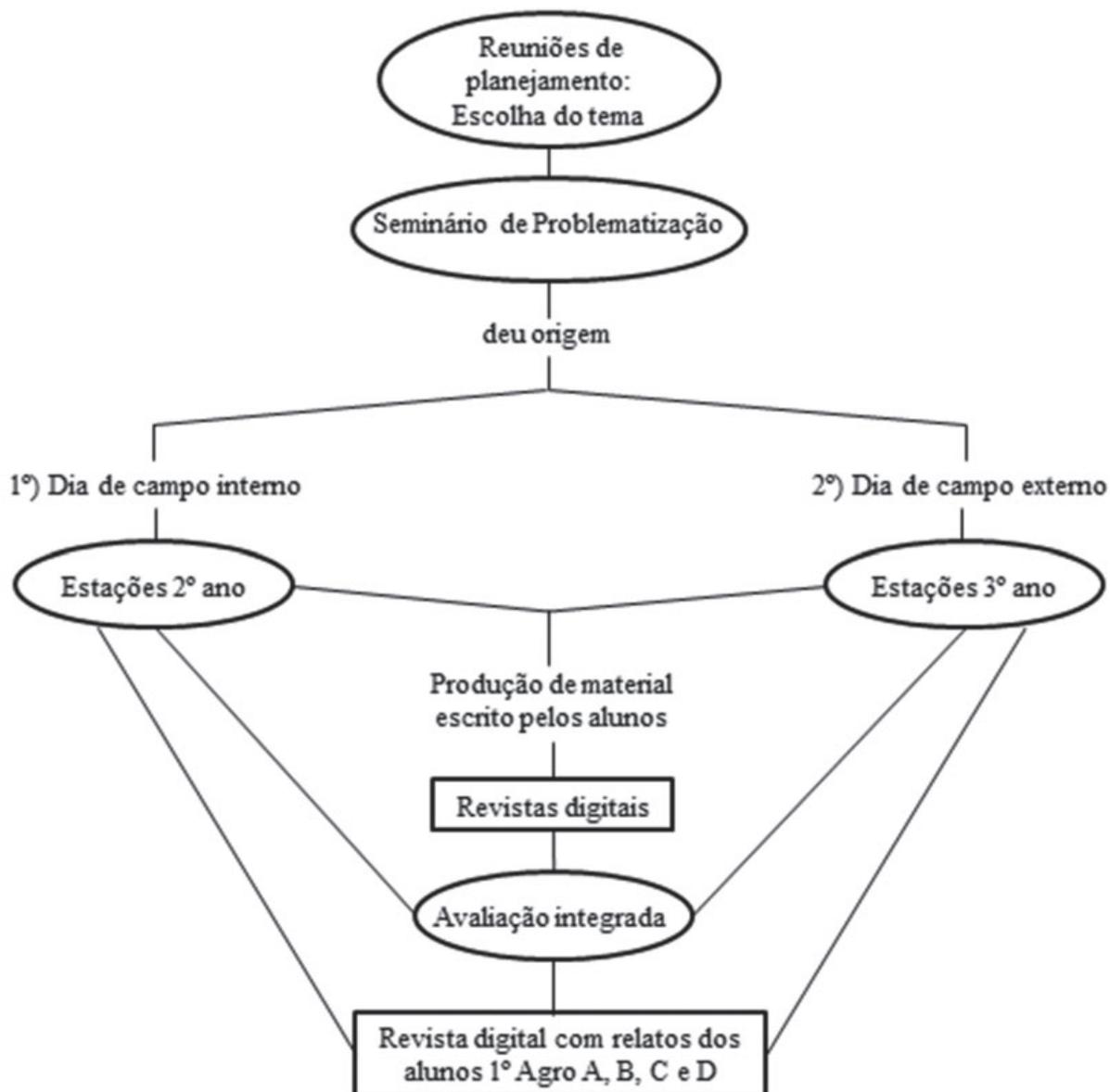


Figura 1 – Fluxograma com as atividades realizadas nas PPIs

Fonte: Elaborado pelos autores

Como se percebe, as PPIs proporcionaram aos sujeitos envolvidos o ensino pela pesquisa no processo de ensino-aprendizagem. Segundo Demo (1996), o ensino pela pesquisa é o processo que deve aparecer em todo o trajeto educativo, ou seja, o aluno precisa buscar conhecimento, pois, quando ele aprende a pesquisar, torna-se curioso e fica estimulado a investigar o desconhecido, tomando iniciativa à procura de novos conceitos. Igualmente, a PPI atua como um projeto de extensão, pois, nos dias de campo, a instituição recebe convidados das escolas da região: alunos, professores e equipe diretiva, os quais participam ativamente dos trabalhos apresentados, ocorrendo, assim, uma integração entre os visitantes e os alunos da instituição, além de contribuir com a divulgação do *campus*, por meio da apresentação dos projetos de pesquisa dos alunos e dos cursos ofertados, visando ao ingresso de novos estudantes.

Verificou-se que a participação do público externo age como fator motivador para que os alunos se dediquem à elaboração e à apresentação dos trabalhos, colocando em prática o que foi pesquisado. Sendo assim, o dia de campo externo promove a tríade ensino, pesquisa e extensão.

## **Repercussões na prática pedagógica do campus**

O desenvolvimento das Práticas Profissionais Integradas proporciona uma reflexão do fazer pedagógico, pois oportuniza a construção de uma nova metodologia para trabalhar, de forma associada, conteúdos que normalmente se apresentam de maneira fragmentada, sem relação entre as disciplinas básicas e técnicas, já que, quando esses estudantes chegam ao campo de trabalho, se deparam com saberes e conceitos unificados.

Durante as ações da PPI, observou-se uma mudança quanto à percepção que os alunos tinham em relação ao que eles estudavam dentro do espaço formal de ensino e ao que eles estudavam nas aulas práticas. Participando da elaboração das apresentações realizadas nos dias de campo, as quais demandavam a integração entre os saberes teóricos e práticos, notou-se a percepção que os alunos tiveram em relação a esses saberes no processo de ensino-aprendizagem, facilitando, assim, a aquisição de conceitos que, antes ensinados de maneira fragmentada, passaram a se complementar.

A PPI proporcionou, além de tudo, um momento diferenciado fora dos espaços formais de ensino. Segundo Oliveira e Gastal (2009), o uso de ambientes não formais possibilita a contextualização, a aplicação e a associação de conceitos e conhecimentos já aprendidos com as novas informações do ambiente, reduzindo as exigências de abstração do aprendiz e permitindo uma compreensão mais eficiente dos conhecimentos.

Na primeira experiência com a PPI, realizada em 2015, identificou-se certa resistência dos professores das áreas básicas ao trabalho com os professores das áreas técnicas. Os professores, em sua maioria, não participavam das reuniões de planejamento, tampouco dos dias de campo, embora fossem convidados. Todavia, os professores que se dispunham a participar, apesar de apresentarem dificuldade no momento da elaboração da avaliação integrada, mostraram-se motivados e dispostos a orientar os alunos na escolha do tema e no desenvolvimento das apresentações, bem como a interagir com seus colegas no momento da realização das ações integradas.

Na última experiência, realizada em 2016, uma crescente mudança quanto à participação dos professores nas atividades integradas ocorreu. Ao perceberem o desenvolvimento na aprendizagem dos alunos, compreenderam a importância desse tipo de proposta em que os alunos são agentes ativos na construção

do seu conhecimento. Ressalta-se, entretanto, a importância da atuação dos professores, aos quais cabe o dever de orientar e estimular nesse processo os alunos na busca de conceitos unificadores. Isso corrobora a relevância da colaboração e da atividade dos docentes. Segundo Morin (2002, p. 35), a reforma deve-se originar dos próprios educadores e não do exterior.

Fazendo uma análise do desenvolvimento das PPIs quanto à melhora no aproveitamento dos estudantes, distinguiu-se neles uma mudança significativa no decorrer do processo acerca de sua compreensão sobre interdisciplinaridade presente nas suas atividades cotidianas dentro do curso, além de um avanço considerável na escrita durante a elaboração dos trabalhos, fruto, provavelmente, do acesso ao ensino pela pesquisa que tiveram, o que proporcionou uma visão mais ampla e desfragmentada das disciplinas presentes no currículo. A utilização da pesquisa como princípio educativo despertou, durante todo o processo de elaboração, o interesse e a dedicação dos alunos, que realizaram as pesquisas sobre os assuntos abordados. Segundo Lewin e Lomascólo (1998), as atividades investigativas, quando bem trabalhadas, servem de estímulo à busca do conhecimento.

Nesse contexto, também foi verificada uma significativa melhora nos índices de evasão e de reprovação dos estudantes do curso. No ano de 2014, apenas no primeiro ano do ensino médio do curso de agropecuária, a taxa de evasão e de reprovação era superior a 50%. Após os dois anos de PPI, os índices estão abaixo de 20%.

## **Considerações finais**

Diante dos apontamentos elencados no decorrer deste capítulo sobre o desenvolvimento das Práticas Profissionais Integradas no Instituto Federal Farroupilha, *Campus* São Vicente do Sul, pode-se afirmar que elas constituem uma proposta viável a ser desenvolvida dentro dos espaços escolares, pois promovem a interdisciplinaridade assegurada no currículo, o ensino pela pesquisa, a integração entre diferentes áreas do conhecimento e mesmo entre instituição e comunidade. Tais práticas também asseguram a missão do IFFAR, que é a de promover a educação profissional, científica e tecnológica, pública, por meio do ensino, pesquisa e extensão, com foco na formação integral do cidadão e no desenvolvimento sustentável.

A PPI, como uma metodologia de ensino diferenciada, abriu espaço para discussão e planejamento entre professores, necessitando, portanto, estar em constante evolução. Contudo, não se pode deixar de ressaltar a importância de espaços e momentos específicos para sua elaboração, e de trabalhos de formação continuada que abordem os conceitos interdisciplinares de maneira mais clara, a fim de que os docentes percebam suas áreas de formação presentes no todo, sabendo, no entanto, que elas não perdem suas especificidades necessárias ao processo de ensino.

Destaca-se, por fim, que muito há por fazer acerca do currículo integrado; a proposta desenvolvida no IFFAR São Vicente do Sul é uma entre tantas outras possíveis, a qual apresenta, no entanto, alguns diferenciais, como envolver todas as disciplinas (básicas e técnicas) e melhorar o aproveitamento geral dos alunos. O presente estudo constitui-se, assim, em um exemplo viável de ensino interdisciplinar, com ênfase na pesquisa, configurando-se nos primeiros passos de uma mudança paradigmática no processo de ensino-aprendizagem.

## Referências

- BERBEL, N. A. N. **Guia da problematização**: fundamentos e aplicações. Londrina: Eduel, 1999.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio**: Ciências da natureza, matemática e suas tecnologias. Brasília, 2006.
- ClAVATTA, M. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. **Trabalho Necessário**, v.3, n.3, 2005.
- ClAVATTA, M.; FRIGOTTO, G.; RAMOS, M. N. A gênese do Decreto nº. 5.154/2004: Um debate no contexto controverso da democracia restrita. **Trabalho necessário, Revista Eletrônica do neddate**. Disponível em <http://www.uff.br/trabalhonecessario/MMGTN3.htm>. Acesso em: 3 maio 2017.
- DAL MOLIN, V. T. S. *et al.* Práticas interdisciplinares no ensino médio integrado: concepções dos docentes das áreas técnicas e básicas. **Acta Scientiae**, Canoas, v.18, n.3, p.869-882, set./dez. 2016.
- DEMO, P. **Educar pela Pesquisa**. Campinas: Autores Associados, 1996.
- IFFAR. Instituto Federal Farroupilha *Campus* São Vicente do Sul. **Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agropecuária Integrado**. Resolução CONSUP nº125, de 28 de novembro de 2014.
- IFFAR. Instituto Federal Farroupilha. **Plano de Desenvolvimento Institucional, 2014-2018**. Instituída pela Portaria nº 1.264, de 23 de julho de 2013.

LEWIN, K.; LOMASCÓLO, T. M. M. La metodologia científica em la construccion de conocimientos. **Enseñanza de las ciências**, v.20, p. 147-510, 1998.

MORIN, E. **A cabeça bem-feita**: Repensar a reforma, reformar o pensamento. 7. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002a.

MORIN, E. **Educação e complexidade**: os sete saberes e outros ensaios. São Paulo: Cortez, 2002.

MOURA, D. H. Educação básica e educação profissional e tecnológica: dualidade histórica e perspectivas de integração. **Holos**, Natal, v.2, p.1-27, 2007.

NOVAK, J.D. **Uma teoria de educação**. Tradução de M.A. Moreira do original A theory of education. Ithaca, NY, Cornell University Press, 1977. São Paulo: Pioneira, 1981.

OLIVEIRA, R. I. R.; GASTAL, M. L.A. Educação formal fora da sala de aula: olhares sobre o ensino de ciências utilizando espaços não formais. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS, 7., 8 de novembro, 2009, Florianópolis, SC.